

Notícias do dia 15 de dezembro



TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Orquestra sem som

"Existe um buraco no coração de **Goiás**." As palavras escritas pelo maestro Neil Thomson nas redes sociais vão ao encontro da atual situação dos 50 músicos que integravam a Orquestra Filarmônica de **Goiás** (OFG). Desde setembro os artistas foram exonerados após o governo do Estado divulgar a reestruturação na forma de contratação do quadro de músicos e anunciar um edital de chamamento público para contratação de uma Organização da Sociedade Civil (OSC). Em 2020, a Filarmônica completa 40 anos.

Com previsão de abertura do edital até o final deste mês para a gestão da Escola de Artes Basileu França, os músicos "devem ser recontratados em março de 2021, quando for divulgada a empresa vencedora", de acordo com o secretário de Estado de Desenvolvimento e Inovação (Sedi), Marcio Cesar Pereira. "A Procuradoria já revisou o projeto, que agora está em sua fase final de análise. O edital deve ser lançado nas próximas semanas", garante.

Enquanto aguardam a contratação, muitos dos artistas que trabalham há anos na Filarmônica de **Goiás** e outros Estados, ficam sem a única ou a principal renda mensal. No domingo, diversos músicos foram para a Praça Cívica, no Centro, em protesto a favor da recontração do corpo sinfônico. Os artistas, que concederam entrevista ao POPULAR sob a condição de anonimato, explicam que não houve diálogo com os profissionais atuantes.

"Eu estou na Orquestra há mais de cinco anos, desde que cheguei a forma de contrato já era essa. Ora, se o contrato era ilegal e o contratante era o próprio governo, porque eles não resolveram essa questão antes?", indaga um dos músicos exonerados. De acordo com o profissional, a Filarmônica figura entre os maiores corpos musicais brasileiros, mas tem sido esquecida pelo Estado. "Se estas pessoas tivessem a real noção da importância que a orquestra possui de elevar o nome do Estado internacionalmente, eles jamais tratariam a OFG do jeito que está sendo tratada há anos", protesta.

Desde agosto a Orquestra saiu da tutela da Secretaria do Estado da Cultura (Secult **Goiás**) e passou a ser administrada pela Agência **Goiás** Turismo, junto com a sede da OFG, o Centro Cultural Oscar Niemeyer. Ao POPULAR, o órgão explica em nota que recebeu a orquestra já na transição dos contratos, com eles sendo rescindidos por determinação do **Tribunal de Contas do Estado (TCE)**, que indeferiu o pedido de prorrogação, por infringir a Constituição Federal. "O processo para a contratação de uma Organização Social (OS) para gerir a Orquestra Filarmônica de **Goiás** foi iniciado em agosto pela Sedi, mas esse tipo de contrato tem regras legais morosas", informa.

O processo de abertura de edital para contratação de OS para gerir o Itego em Artes Basileu França, ao qual a OFG está vinculada, faz parte do projeto Escola do Futuro, da Sedi. Para Marcio Cesar Pereira, a reestruturação garante a possibilidade de imersão dos profissionais da própria orquestra poderem atuar no Basileu França nas áreas de formação e profissionalização. "É um estímulo para os próprios alunos do Basileu, que poderão alçar voos dentro de uma orquestra, entendendo que cultura é essencial para os goianos", argumenta.

Democratização

Enquanto aguardam a contratação da OS, muitos artistas de outros Estados que vieram parar em **Goiás** por conta do trabalho na Filarmônica, já começam a pensar alternativas para a crise. No corpo musical desde 2013, o violinista Adriano Vargas está em processo de retorno temporário para Curitiba (PR). "Uma das coisas mais bonitas que tenho observado no decorrer desses anos residindo em **Goiânia** e sendo músico da Filarmônica é o orgulho que o nosso público carrega e expressa de ter suas orquestras, por saber que **Goiás** tem relevância musical em todo o País, não apenas por sua música sertaneja, mas também na música sinfônica, por meio da sua Filarmônica", destaca.

Em nota aberta, o maestro Neil Thomson, que tocava o corpo sinfônico desde 2014, ressaltou a importância do trabalho de continuidade da orquestra para a cultura de **Goiás**. Também reiterou a necessidade de democratizar a música clássica para a população. "A música clássica é frequentemente caracterizada como

elitista, mas a minha opinião é que as coisas só são elitistas quando as pessoas não têm acesso a elas. Há sete anos o público aqui tem acesso aos mais extraordinários repertórios e artistas", ressalta.

Agenda cancelada

No hall de corpos sinfônicos mais expressivos no cenário de orquestras brasileiras, a Orquestra Filarmônica de **Goiás** precisou nos últimos meses adaptar seus projetos musicais por conta das medidas de isolamento social. Diversos concertos on-line e ações específicas nas redes sociais aproximaram os espectadores dos artistas que compõem a orquestra. Após o período de exoneração, em setembro, uma gravação de CD estava prevista para o segundo semestre e acabou cancelada.

"Há pretensão da **Goiás** Turismo em promover a gravação de álbum da OFG; entretanto, esbarramos na questão legal da composição do corpo sinfônico. A Procuradoria Setorial de **Goiás** entende ser inconstitucional a composição do corpo sinfônico no formato proposto no Termo de Referência", destacou a **Goiás** Turismo em nota à Comissão de Músicos da OFG. A gravação foi adiada e deve ocorrer em 2021, após a contratação da OS.

Site: <https://www.opopular.com.br/?date=20201215&renderAsFlip=flip&caderno=OPOPULAR&edicaoAberta=false>

MP vence Prêmio Goiás Mais Transparente

O Ministério Público de **Goiás** (MP-GO) foi o primeiro colocado na categoria "órgãos autônomos" do Prêmio **Goiás** Mais Transparente, entregue pela Controladoria-Geral do Estado de **Goiás** (**CGE**), em parceria com o **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (**TCE**). "Já ocupamos, atualmente, o topo do ranking elaborado pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e, agora, recebemos o reconhecimento por parte do **TCE** e da **CGE**, o que mostra que o Ministério Público é exemplo a ser seguido", afirma o procurador-geral de Justiça de **Goiás**, Aylton Flávio Vechi.

O prêmio, entregue em 10 de dezembro, tem o objetivo de reconhecer os esforços de entidades e órgãos avaliados e estimular o desenvolvimento e o aperfeiçoamento contínuo da Transparência Ativa e Passiva, pelo atendimento a exigências legais e a melhores práticas de entrega de informações para a sociedade. A intenção, elencam, é possibilitar que a transparência seja um caminho para o controle social e para a melhoria nos serviços prestados pelo Estado à sociedade e não somente uma obrigação ou norma a ser cumprida.

Os agraciados recebem o "selo de excelência em transparência" em três categorias: Ouro, para aqueles que atingem de 75% a 100% dos critérios; Prata: a partir de 70% até 74,99%; e Bronze: a partir de 65% até 69,99%. A premiação consiste na certificação, entrega de troféu e a **concessão** de selo em reconhecimento das entidades que obtiveram nível elevado de transparência pública de acordo com os critérios estabelecidos na legislação.

A categoria vencida pelo MP teve o Tribunal de Justiça do Estado de **Goiás** como segundo colocado e **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** em terceiro lugar. (Texto: Pedro Palazzo - Assessoria de Comunicação do MP-GO, com informações da Controladoria-Geral do Estado / Foto: **CGE**)

Site: <http://www.mpggo.mp.br/portal/noticia/mp-vence-premio-goias-mais-transparente>
